

O gestor do hotel com robôs no serviço de quartos

FORMAÇÃO



Em 1999 iniciou o curso de técnico de cozinha e pasteleria, que lhe despertou “a paixão pelo universo hoteleiro”. Três anos depois, “desafiei-me a continuar os meus estudos na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, onde concluí, em 2004, o curso de Gestão Hoteleira”. No decorrer do percurso profissional, o gestor especializou-se em *coaching*, liderança e gestão comportamental. Além disso, na Católica Business School fez uma formação sobre Management Insight in Hospitality e concluiu um mestrado em Leadership and Management na AESE — Business School.

MISSÃO DE CARREIRA

“Proporcionar a melhor experiência a todos aqueles que escolhem a minha unidade hoteleira, sejam eles clientes ou colaboradores.”



PERCURSO

Iniciou a carreira no grupo Pestana Pousadas de Portugal, onde esteve 15 anos. Foi rececionista na Pousada Palácio de Queluz, passando mais tarde por Évora, como chefe de receção na Pousada Convento de Arraiolos. Após dois anos como assistente de direção na unidade de Viseu, assumiu a gestão da Pousada Mosteiro do Crato, em 2011, durante cinco anos. Em 2016 foi convidado para a direção interina do Pestana Kruger Lodge — Safari Resort & National Park, na África do Sul. A Pousada Castelo de Óbidos e a Pousada Vila de Óbidos foram as últimas unidades do grupo Pestana onde trabalhou como diretor.



HÓBIS

O (pouco) tempo livre é passado com a família e aproveitado para viajar. O associativismo faz parte da vida do gestor, de que é exemplo a “organização de eventos desportivos”, como foi o caso do campeonato do mundo de *trail running* (corta-mato) de 2019. “Gosto do contacto com a natureza e sempre que possível faço *trail* e caminhadas pelos trilhos da serra da Lousã.”

ANA SOFIA SANTOS

Quando iniciou a carreira, Nuno Reis Godinho, diretor-geral do futuro Yotel Porto, tinha como “grande ambição” ser diretor de hotel até aos 30 anos, e “foi nisso que me foquei”, revela. A meta concretizou-se dentro do prazo ambicionado pelo gestor, já que aos “29 anos e 10 meses de vida tive a minha primeira experiência como diretor de hotel, e desde logo percebi que aquele lugar de sonho era bem mais do que uma cadeira e uma secretária dentro de um gabinete”. Aí começou “outra grande caminhada, a de ser a cada dia que passa melhor pessoa, melhor profissional e melhor líder”, para garantir “o melhor” desempenho como gestor hoteleiro.

O Yotel Porto, que está prestes a abrir portas, será a primei-

ra unidade na Península Ibérica da marca com sede no Reino Unido, que é reconhecida pela aposta que faz na tecnologia. Sobre a opção pela Invicta, Nuno Godinho enquadra que a Yotel “é uma marca criada no início dos anos 2000, inspirada na primeira classe das companhias aéreas. Mais tarde evoluiu para uma marca de cidade e tem como ambição a presença nas

“A capital nortenha é o destino nacional que mais cresce na procura.” O Yotel Porto é a estreia da marca na Península Ibérica

principais cidades europeias”. Além disso, “o Porto, não sendo capital, já se tornou um destino turístico incontornável no panorama nacional”. Para a escolha contribuíram, assim, “o crescente volume de turistas, a premiação nacional e internacional, os acessos (incluindo o aeroporto), o tecido empresarial, a qualidade de vida e a oferta cultural e gastronómica vibrantes, que foram alguns dos fatores decisivos”.

Sobre as novidades que os hóspedes terão à sua espera na unidade hoteleira, o diretor-geral desvenda que, “como acontece em Singapura”, haverá robôs que fazem o serviço de quarto. No futuro haverá outras funcionalidades, como o carregamento da bateria do telemóvel por *wi-fi*. “Quando começamos, ninguém sequer sonhava que iríamos conseguir abrir a porta

do quarto com um telemóvel ou que iríamos ter robôs a fazer de bagageiros e a arrumar as nossas malas, como acontece no Yotel de Nova Iorque.”

Sobre o desempenho do turismo em Portugal, Nuno Godinho considera que “o sector deve manter-se atento aos indicadores internos e externos que podem afetar a indústria”. E sinaliza o problema da “capacidade de resposta diminuta aos elevados pedidos” por parte do aeroporto de Lisboa. Uma situação que o gestor lamenta, mas que até tem beneficiado o Porto, contribuindo para aumentar a procura pela cidade. “Atualmente, a capital nortenha é o destino nacional que mais cresce na procura”, realidade que o faz estar confiante de que 2020 “será um ano positivo e as expectativas estão altas”.